

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL - DTO

**PUERPÉRIO, DEMANDAS PRÁTICAS E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO  
CUIDADO DESEMPENHADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

São Carlos  
2024

LUANA NAIARA FRANCO

**PUERPÉRIO, DEMANDAS PRÁTICAS E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO  
CUIDADO DESEMPENHADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Projeto de Pesquisa apresentado à disciplina Trabalho de  
Conclusão de Curso da Graduação em Terapia  
Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

**Orientadora:** Profa. Dra. Alana de Paiva Nogueira Fornereto Gozzi

São Carlos  
2024

## **AGRADECIMENTOS**

Para todos lembrados aqui, agradeço por ter conhecido cada um, sou feliz sabendo que vocês têm coragem e vontade em continuar ao meu lado, apesar de mim.

À Lais, à Silvia e ao Carlos, sou grata pelo acolhimento, por me guiarem e me lembrarem que dentro de uma família é possível existir respeito e amor.

Para Clarice, Juliana e Marcela, é incrível ver como estamos crescendo juntas, minha vida é mais alegre com a vida de vocês. Obrigada por me ensinarem que eu posso ser amada, até nos dias nublados.

Agradeço à minha amiga Rafaela por nossos encontros e sua paciência. Agradeço aos meus amigos, Fernanda e Giovane, por estarem sempre por perto.

Com minhas amadas amigas do grupo T.O Unidas, a graduação foi mais legal com a presença de vocês, o caminho foi mais tranquilo, com afeto e muitas risadas.

Agradeço a minha querida orientadora, Alana, pois este trabalho foi fruto da confiança que você decidiu investir em mim. Obrigada por seu comprometimento, sua sabedoria e seus incentivos durante esse processo.

## RESUMO

Sabe-se que a Atenção Primária à Saúde é a base de um serviço de saúde, ou seja, é a entrada principal para os outros níveis de cuidado que irão promover atenção integral ao sujeito. Um dos principais pontos da APS é a possibilidade de gerar singularidades nos atendimentos oferecidos através da busca pelo conhecimento dos contextos que envolvem os usuários. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), de 2019, apurou que 17,3 milhões de brasileiros procuram os serviços ofertados pela APS, sendo que 69,9% são mulheres de diferentes idades. Em vista disso, pode-se considerar que as mulheres são as maiores usuárias da APS, e que em sua maioria buscam assistencialismo para o período gravídico-puerperal. Essa pesquisa visa elucidar como ocorre, e se ocorre, o atendimento puerperal de acordo com as demandas práticas mais recorrentes e os profissionais envolvidos, além de caracterizar as potências e desafios referentes aos atendimentos nesse nível de atenção à saúde e verificar as possíveis atuações do terapeuta ocupacional. Para isso, na metodologia utilizaremos a abordagem de uma revisão integrativa, que tem como finalidade sintetizar resultados encontrados nas pesquisas sobre a temática exposta, podendo assim, direcionar a pesquisa para encontrarmos as respostas para as perguntas escolhidas no estudo. Espera-se proporcionar um material que ajudará no entendimento sobre como o cuidado ao puerpério ocorre na APS, os envolvidos e outras possibilidades que podem aparecer ao longo do processo.

**Palavras chave:** Puerpério; Atenção Primária à Saúde; Pós Parto; Período Pós Parto; Terapia Ocupacional.

## ABSTRACT

It is known that Primary Health Care is the foundation of a health service, i.e. it is the main entrance to the other levels of care that will provide comprehensive care to the individual. One of the main points of PHC is the possibility of generating singularities in the care offered through the search for knowledge of the contexts surrounding users. The 2019 National Health Survey (PNS) found that 17.3 million Brazilians seek the services offered by PHC, 69.9% of whom are women of different ages. In view of this, it can be considered that women are the biggest users of PHC, and that most of them seek care for the pregnancy-puerperal period. This research aims to elucidate how puerperal care occurs, and if it occurs, according to the most recurrent practical demands and the professionals involved, as well as characterizing the strengths and challenges regarding care at this level of health care and verifying the possible actions of the occupational therapist. To this end, the methodology will use the approach of an integrative review, the purpose of which is to synthesize the results found in research on the subject, thus being able to direct the research to find answers to the questions chosen in the study. It is hoped to provide material that will help in understanding how puerperium care takes place in PHC, those involved and other possibilities that may arise during the process.

**Key words:** Puerperium; Primary Health Care; Postpartum; Postpartum Period; Occupational Therapy.

### **Lista de tabelas**

Tabela 1. Artigos incluídos na revisão.....	17
---	----

### **Lista de gráficos**

Gráfico 1. Distribuição das publicações por ano.....	20
Gráfico 2. Distribuição da frequência de artigos publicados nos periódicos.....	21
Gráfico 3. Conjunto das populações identificadas através das leituras.....	22
Gráfico 4. Representação das regiões brasileiras em que foram realizadas as pesquisas.....	23

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>8</b>
<b>2. Justificativa.....</b>	<b>12</b>
<b>3. Objetivo Geral.....</b>	<b>12</b>
3.1 Objetivos Específicos.....	13
<b>4. Metodologia.....</b>	<b>13</b>
<b>5. Resultados e discussão.....</b>	<b>16</b>
5.1 Números sobre as publicações.....	16
5.2 O que nos revelaram as publicações?.....	23
5.2.1 DO QUE ESTAMOS FALANDO QUANDO NOS REFERIMOS À PUERPÉRIO?..	
.....	24
5.2.2 O PUERPÉRIO É RESPONSABILIDADE DE QUEM NA ABS?.....	27
5.2.3 ONDE ESTÃO AS PUÉRPERAS?.....	29
<b>6. Considerações finais.....</b>	<b>30</b>
<b>7. Referências.....</b>	<b>32</b>

## 1. Introdução

As concepções atuais de Atenção Primária à Saúde tem sido reinterpretadas em revistas na literatura por diferentes autores desde sua primeira conceituação na declaração Alma-Ata, proposta na I Conferência Internacional Sobre Cuidados Primários de Saúde em Alma-Ata, promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1978 (FORSTER et al., 2017).

Na definição mais recente da OMS, a “APS renovada enfoca o sistema de saúde como um todo; inclui os setores público, privado e sem fins lucrativos e aplica-se a todos os países” (OMS, 2005). Esse conceito diferencia valores, princípios e elementos da APS, destaca a equidade e a solidariedade e incorpora novos princípios como sustentabilidade e orientação à qualidade dos serviços de saúde (FORSTER et al., 2017).

Para Starfield (2002), entende-se que a APS é o primeiro nível da atenção, ou seja, é a base de um sistema de serviço de saúde que favorece a entrada para outros níveis, que provê atenção para o sujeito (não direcionada apenas para a enfermidade) de forma longitudinal e para todas as condições,

Os cuidados e intervenções realizados no contexto da APS possibilitam que seja criado uma singularização do indivíduo, tendo em vista que as ações desenvolvidas objetivam explorar o seu contexto de vida diária, a família, a ocupação do trabalho e outras variáveis relacionadas à saúde e à doença. De acordo com Forster et al. (2017), para obter essa finalidade, podem ser utilizadas determinadas ferramentas de gestão do cuidado, por exemplo, matriciamento, visitas domiciliares, projetos terapêuticos singulares, discussões multiprofissionais, entre outras que dão suporte à criação do planejamento de um cuidado integral aos sujeitos e as famílias.

A APS possui as ferramentas para trabalhar os problemas que são mais recorrentes naquele território específico, fornecendo serviços de prevenção, manutenção e reabilitação, com o intuito de ampliar as condições de saúde. O cerne da atenção primária estende-se do âmbito do sujeito para seu núcleo familiar e a comunidade em que faz parte, assim é possível desvincular que o cuidado deva ser apenas focado no diagnóstico e tratamento de doenças.

Em conformidade com Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada no ano de 2019, que destinou-se a coletar informações sobre a APS, foi apurado que das 17,3 milhões (10,7% dessa população) de indivíduos que possuem idade superior a 18 anos foram em busca de

algum tipo de serviço oferecido pela APS no período de seis meses que antecedem a pesquisa. Dentre elas, um total de 69,9% eram mulheres (IBGE, 2019).

Desse modo, podemos considerar que as mulheres são as maiores usuárias da atenção oferecida na APS. Fazem parte do nível primário de assistencialismo um conjunto específico de estratégias e espaços de atenção à saúde que compreendem as Unidades Básicas de Saúde (UBS), as Unidades de Saúde da Família (USF), os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e o Consultório na Rua. Vale ressaltar, que é na rede primária que a maior parte das mulheres vão à procura de realizar o acompanhamento nos períodos de pré-parto e no pós-parto. Portanto, é esperado que as gestantes possam considerar que a partir do momento em que elas se integram e começam a usufruir da APS, será proporcionado a elas um cuidado de maneira integral, de forma humanizada e que seja capaz de abraçar suas demandas gestacionais (FERIGATO et al., 2018).

Cabe aos profissionais que fazem parte da equipe das UBS fornecer cuidados e disseminar informações às gestantes, com objetivo de disponibilizar orientações relacionadas a saúde para essas mulheres e suas famílias; orientar sobre necessidade de executar corretamente as etapas do pré-natal; planejamento familiar; escutar as demandas; executar visitas domiciliares; desenvolvimento de atividades grupais e com finalidade educativa; procedimentos clínicos; saber reconhecer os riscos e vulnerabilidades que possam surgir; e realizar possíveis encaminhamentos (BRASIL, 2012).

De acordo com Baratieri e Natal (2019), o suporte à saúde materna é um assunto considerado sensível à APS, de tal modo que, ao ampliar a qualidade da assistência transmitida, as taxas de mortalidade dessa população tendem a diminuir. Consequentemente, as morbidades, intercorrências e óbitos no período gravídico-puerperal são evitados com mais facilidade quando se é colocado em prática intervenções baseadas nas tecnologias leves e cuidados primários.

A gravidez e o parto são experiências vivenciadas de forma única para cada mulher. Embora seja um processo que percorre etapas determinadas fisiologicamente, os sentimentos, as sensações e o começo de um novo ciclo de vida são processos singulares no âmago da gestante. Por meio desse contexto, destaca-se o puerpério, ou pós-parto, como fase ativa do ciclo gravídico-puerperal composta por múltiplos eventos de natureza hormonal e física (GOMES; SANTOS, 2017). As autoras Oliveira e Oliveira (2019), concomitantemente destacam que o exercício da maternidade se inicia, modificando o papel ocupacional da mulher em razão da troca de ser filha e mulher para o papel de mãe.

A súbita maneira em que o cotidiano da puérpera sofre alterações, pode evidenciar fatores estressantes, frustrações, cansaço físico e emocional e sobrecarga, causados pelo afastamento dos próprios interesses e a dificuldade de manejo dos papéis ocupacionais (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2019).

No pós parto, a APS é o local onde as puérperas deveriam encontrar sua principal rede de suporte, considerando seu objetivo de ser a orquestradora de cuidado e o nível encarregado de sanar a maioria dos problemas básicos de saúde e praticar intervenções que se tornem eficazes para dialogar com as necessidades puerperais (BARATIERI; NATAL, 2019).

Ainda que a APS seja um área programada para atender as demandas supracitadas e que existam políticas de saúde exclusivas para tal, há muitas evidências e estudos que demonstram que o cuidado na APS necessita de adequações, principalmente se tratando dos profissionais que fazem parte da gestão e assistência de cuidados, a qualificação que deve superar o foco de ações tecnicistas e a atuação dos envolvidos (BARATIERI; NATAL, 2019).

Tornar-se um membro ativo nas mudanças da sociedade é um processo que passa pelo campo da idealização e que requer muitos esforços. O tempo consumido e não remunerado para realizar atividades pode sobrepôr-se à luta e fazer com que o profissional assuma ritmos de trabalho que não refletem as competências da profissão. Então é importante olhar com atenção para esses profissionais que mesmo em meio às dificuldades acreditam que a educação permanente é um processo transformador e libertador e buscam, sem medo, introduzir mais discussões e reflexões dentro e fora das unidades de saúde.

É importante investigar como proporcionar para as gestantes um acompanhamento baseado nas redes de atenção do SUS e ainda realizar a orientação puerperal da mulher de modo a oferecer acolhimento, auxílio, apoio e todas as conexões que os serviços têm para proporcionar um ciclo gravídico-puerperal embasado e acurado.

A consulta puerperal, que deve ser realizada até 42º dias pós-parto não ocorre de maneira regular nas unidades, as mulheres se queixam de pouca flexibilidade para marcar a consulta e as unidades não realizam a busca ativa dessa mulher com a visita domiciliar na primeira semana pós-parto.

Estudos brasileiros indicam que as principais atividades na consulta puerperal incluem incentivo ao aleitamento materno, orientações sobre planejamento familiar, nutrição, uso de sulfato ferroso, além da avaliação de sinais de alerta. Ações menos frequentes são realização de coleta de exame citopatológico de colo de útero, exame clínico de mamas, investigação sobre estado emocional da mulher, orientação quanto ao retorno às relações sexuais, avaliação de lóquios e exame da região genital (BARATIERI; NATAL, 2019).

Muitas mulheres indicam que não foram submetidas a grande parte dessas avaliações, o que sugere que são incompletas e reducionistas, na medida em que estão focadas em aspectos biológicos. Além disso, a quantidade e inserção de outros profissionais de saúde no cuidado com a saúde da mulher se mostra limitado a certas unidades e regiões que possuem essas contratações e profissionais capacitados para esse tipo de trabalho. As mulheres relatam insatisfação com a qualidade dos cuidados prestados, além de sentirem a transferência brusca da atenção para a mulher para a atenção com o bebê.

O presente trabalho surgiu da necessidade de compreender como durante toda a caminhada para proporcionar o melhor atendimento no puerpério na APS, os principais profissionais envolvidos, prioritariamente, são: enfermeiros e agentes comunitários de saúde (ACS); e em segundo plano: médicos, psicólogos, nutricionistas e o terapeuta ocupacional.

Os cuidados com as puérperas são realizados principalmente por médicos e enfermeiros que estão em maior número dentro das unidades de saúde, mas logo encontramos questões negativas relacionadas à qualificação, atualização e fixação desse conjunto de profissionais. Além disso, em termos de estrutura física, o que é relatado é que a maior parte das instituições trabalha com espaço e equipamentos limitados para o trabalho com as puérperas, tendo uma estrutura mínima de funcionamento que muitas vezes limita o cuidado a esse público.

Para esse trabalho vamos adotar o puerpério como um período que não possui um determinante para o final mas um ciclo que apenas a mulher pode delimitar sua extensão. Logo, é um momento que será vivenciado de maneira singular para cada mulher, pois sua chegada anuncia mudanças que irão ocorrer de forma intensa. Essas alterações envolvem reestruturações afetivas, físicas, psicodinâmicas e comportamentais. Da gestação até o puerpério, os papéis ocupacionais sofrem mutações constantes, a mulher é promovida a se identificar como uma figura materna e afastar-se do que construiu até agora unicamente como mulher (SALVADOR; GOMES, 2020). De modo que, esses apontamentos levantam a necessidade de questionar como a mudança na rotina, a perda do próprio protagonismo materno para o binômio, os cuidados que deverão ser reproduzidos para dois e as mudanças psicossociais da mulher afetam a mulher e podem acarretar em condições de saúde mental fragilizadas.

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) prevê que a equipe mínima na Estratégia de Saúde da Família (ESF) contenha médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e auxiliares e técnicos de enfermagem, podendo conter também profissionais de

saúde bucal para a construção de uma equipe multidisciplinar. A PNAB cita que pode haver contratação de outros profissionais de saúde a depender da realidade epidemiológica, institucional e das necessidades de saúde da população. Essa descrição para outros profissionais de saúde e para as equipes gestoras não é assertiva à medida que as diferentes profissões possuem diferentes competências que são importantes e podem compor um cuidado integral e humanizado.

O trabalho do terapeuta ocupacional com gestantes e puérperas não deve ser exclusivo ou restrito a seu núcleo de atuação, mas pautado em uma abordagem multiprofissional. Desta forma, uma boa atuação depende da integração entre vários profissionais e setores. Para que isso seja possível é necessário que os profissionais de saúde reconheçam a profissão de seus colegas, compreendam as competências de cada núcleo e trabalhem juntos com as equipes de saúde para o estabelecimento de planos de cuidado e diálogo acerca das necessidades de saúde das mulheres que passam pelos serviços

## **2. Justificativa**

Logo, sabendo-se da importância da temática, foi observado que existem poucos estudos relacionados ao atendimento ao puerpério que é realizado na atenção primária, em conjunto com uma tendência pré-existente dos profissionais de medicina, enfermagem e ACS em atuarem de maneira mecânica e reducionista, o que levanta a hipótese de que, quando ocorre os cuidados, o atendimento está focado no recém nascido e não na puérpera. É possível dizer também que o modelo de consulta puerperal normalmente visa o planejamento familiar e o processo de amamentação.

Logo, este estudo tem como perguntas de pesquisa:

- Como acontece o atendimento ao puerpério?
- O que é valorizado no ato de cuidar da mulher neste período?
- Que desafios ainda existem neste tipo de atendimento?
- Como o terapeuta ocupacional se envolve no atendimento à puérpera?

## **3. Objetivo Geral**

Esse trabalho tem como objetivo geral compreender como ocorre e caso ocorra, como se dá o atendimento ao puerpério na prática de profissionais na atenção primária à saúde, a partir das produções científicas atuais.

### **3.1 Objetivos Específicos**

Há também objetivos específicos que envolvem descrever as principais potências e desafios no atendimento puerperal neste nível de atenção à saúde, além de verificar as possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional nesse período.

## **4. Metodologia**

Com os objetivos fixados, surge a necessidade de relatar o processo do trabalho científico para que os mesmos sejam alcançados. Com isso, a pesquisa será realizada no âmbito qualitativo, abordando aspectos subjetivos do desenvolvimento humano, e para a sua primeira fase, o desenvolvimento de análise documental é parte primordial, devendo aproximar o pesquisador das evidências e estudos dos fenômenos a serem aprofundados ou lembrados, a partir das produções científicas atuais, induzindo-o assim a conhecer o que vem sendo produzido sobre o tema.

Sendo essa abordagem metodológica muito ampla e muitas vezes tratada como genérica, Grant e Booth (2009) apud Galvão e Ricarte, p. 58, (2020), delimitam a ampla gama de de revisões de literatura existentes, variando desde a visão geral até as revisões sistemáticas e meta análises, mas o objetivo é nos debruçarmos na Revisão Integrativa, que, por sua vez, possui a finalidade de sintetizar resultados obtidos durante as pesquisas sobre um tema ou questão, havendo uma sistematização, ordenada e abrangente (Ercole e Melo, et al, 2014).

Dessa maneira, a pesquisadora consegue: [...] “elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular”. Que permitirá a análise do tema de como os profissionais atuam no atendimento primário em mulheres no puerpério, de forma direta, texto específico sobre o assunto, ou indireta, com textos que têm como objetivo principal a temática aproximada, mas trazem o tema. Tomaremos para análise tanto os textos explicativos e as situações propostas quanto os textos literários e suas contribuições.

De acordo com Ercole et al (2014), existem etapas distintas a serem percorridas para a

realização sistemática dessa pesquisa, a primeira é a identificação e a seleção do tema de pesquisa, após definidas, a fase seguinte é relacionada ao estabelecimento de critérios para a inclusão ou exclusão de busca na literatura, posteriormente, é necessário definir as informações a serem extraídas dos artigos selecionados, além da sua categorização e avaliação, por fim, incumbe a avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e a apresentação da síntese/revisão do conhecimento.

Essa forma de análise permite a delimitação de alguns aspectos a serem observados, pois:

É uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. (Galvão e Ricarte, p. 58, 2020).

Para a coleta de dados, considerando o objeto de estudo e do desenvolvimento de outras pesquisas, optou-se por alguns descritores na etapa de revisão, bem como o acompanhamento das leituras dos artigos por meio de um modelo de fichamento (Anexo). Para tanto, os descritores serão: "Puerpério" and "Atenção Primária à Saúde"; "Pós Parto" and "Atenção Primária à Saúde"; "Período Pós Parto" and "Atenção Primária à Saúde". A base de dados em que a busca irá se efetivar: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), portanto, uma base diretamente ligada ao tema saúde.

Nessa perspectiva, e considerando a possibilidade de abrangência de uma pesquisa de revisão bibliográfica, propusemos o desenvolvimento em três etapas.

#### ETAPA 1 - Levantamento bibliográfico nas bases de dados

- Foi realizado levantamento bibliográfico utilizando os descritores "Puerpério" and "Atenção Primária à Saúde"; "Pós Parto" and "Atenção Primária à Saúde"; "Período Pós Parto" and "Atenção Primária à Saúde", na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).
- Posteriormente os artigos foram selecionados e organizados em tabelas para facilitar a próxima etapa, a leitura e o fichamento.

A escolha dos artigos se deu após a leitura do título e dos resumos, buscando as familiaridades com o tema a ser desenvolvido, bem como a relevância.

Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos publicados após a implementação da Rede Cegonha (2011), apenas artigos, artigos em língua portuguesa, disponíveis nas bases de dados para acesso, que estejam relacionados à temática do estudo. Como critérios de exclusão: publicações anteriores a criação da Rede Cegonha, teses, dissertações e outros materiais, artigos em outras línguas, não disponíveis nas bases de dados e sem relação com a temática.

#### ETAPA 2 - Leitura e fichamento dos artigos

- Após aplicar os critérios, os artigos incluídos foram lidos na íntegra pela pesquisadora.
- Foi realizado levantamento por meio de fichamento dos artigos, levando em consideração algumas observações: Nome do artigo; Objetivo; Delineamento metodológico; Técnicas de coleta; Local de estudo; População; Principais resultados; Periódico e ano de publicação.
- Foram anotadas observações e citações na ficha, para posterior análise.

#### ETAPA 3 - Análise dos dados coletados

- Foi realizada a identificação de dados bibliométricos sobre os artigos localizados.
- E por fim, a redação dos resultados encontrados, bem como as suas relações com a pesquisa.

Nesta etapa de tratamento dos dados atuamos na interpretação dos mesmos, elegendo algumas temáticas analíticas (BARDIN, 2010) a partir dos temas levantados na fase anterior e pelo estudo da literatura da área. Os assuntos foram categorizados buscando o agrupamento das temáticas, a partir do conteúdo presente nos objetos de estudo.

Através do estabelecimento das metas, o trabalho foi realizado seguindo um cronograma, evidenciando a trajetória percorrida: revisão de literatura, finalização do projeto, coleta de dados, organização do material coletado, análise de dados, relatório final e divulgação científica.

## 5. Resultados e discussão

### 5.1 Números sobre as publicações

A pesquisa em questão tem uma base científica e começa com uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Silva e Alves (2021), cabe ao pesquisador investigar obras que apresentam relevância ao tema e a problemática da pesquisa que está sendo feita. Dessa maneira, a pesquisa até então bibliográfica perpassa por alguns níveis de fontes, da primária à terciária, em nosso caso, se tratando de um levantamento realizado em bases ou bancos de dados, encontramos-nos em fontes secundárias.

No processo de revisão de literatura, especificamente o levantamento bibliográfico e a análise de trabalhos em que o foco é investigar o que está publicado a respeito do puerpério, as demandas profissionais e práticas envolvidas, assumiu-se alguns descritores utilizados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): (1) "Puerpério" and "Atenção Primária à Saúde"; (2) "Pós Parto" and "Atenção Primária à Saúde"; (3) "Período Pós Parto" and "Atenção Primária à Saúde".

Ao todo foram localizadas 203 publicações, dentre elas, se encontram: artigos, teses, dissertações e outros tipos de materiais. Entretanto, ao todo iremos considerar apenas 28 artigos que serão incluídos seguindo os critérios de inclusão delimitados pelas pesquisadoras. Durante as buscas, foi possível encontrar 17 artigos que seguem os critérios de inclusão, esses estavam presentes nas listas das três combinações de descritores citadas anteriormente. Foi encontrado apenas um artigo que aparece na busca utilizando a primeira e a segunda combinação de descritores, além disso, uma quantidade de três artigos apareceram na procura do conjunto do primeiro e terceiro descritores. Nos descritores (1) "Puerpério" and "Atenção Primária à Saúde" localizamos três artigos que não aparecem nos demais. Já nos descritores (3) "Período Pós Parto" and "Atenção Primária à Saúde" foram vistos oito artigos novos que não se encontram nas outras combinações. No geral, um artigo aparece de forma duplicada.

No decorrer do processo de fichamento e com a leitura mais aprofundada dos artigos, foram identificados produtos que eram materiais que estavam fora dos critérios de inclusão, sendo necessário não considerá-los para a revisão.

Na tabela , os artigos incluídos na revisão são apresentados através dos nomes dos autores, ano de publicação, nome do periódico e nome do artigo.

**Tabela 1.** Artigos incluídos na revisão.

Autor e ano de publicação		Periódico	Nome do artigo
1	Ribeiro, A. K. F. dos Santos et al. (2022)	Revista Enfermagem Atual In Derme	Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica
2	Baratieri, T. et al. (2022)	Cadernos de Saúde Pública	Longitudinalidade do cuidado: fatores associados à adesão à consulta puerperal segundo dados do PMAQ-AB
3	Brega, C. B. et al. (2022)	Femina	Conhecimento de gestantes e puérperas sobre o atendimento na atenção primária do município de Ananindeua, estado do Pará
4	Garcia, N. P. et al. (2021)	Revista da Escola de Enfermagem da USP	O processo de enfermagem nas consultas de puerpério em unidades de Atenção Primária em Saúde
5	Silva, L. L. S. Bezerra et al. (2021)	Enfermagem em Foco	Diagnósticos de enfermagem da Cipe® identificados em puérperas na Atenção Primária à Saúde
6	Teixeira, M. G. et al. (2021)	Periódicos da Universidade Federal de Pelotas	Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica
7	Justino, G. B. da Silva et al. (2021)	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	Educação sexual e reprodutiva no puerpério: questões de gênero e atenção à saúde das mulheres no contexto da Atenção Primária à Saúde
8	Canario, M. A. dos S. Silva et al. (2021)	Ciência, Cuidado & Saúde	O vivido de mulheres no puerpério: (des)continuidade da assistência na maternidade e atenção primária
9	Silva, M. J. S. da et al. (2020)	Revista Ciências Plurais	Qualidade da assistência ao parto e Pós - Parto na percepção de usuárias Da atenção primária à saúde

10	Santos, F. K. dos et al. (2020)	Nursing (São Paulo)	Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto
11	Pacífico A. de Melo Morais, E. et al. (2020)	Revista Cubana de Enfermería	Avaliação do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas
12	Amorim, T. S. et al. (2020)	Revista Rene	Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde
13	Beltrame, C. H. et al. (2019)	Online Brazilian Journal of Nursing	Vivência das mães no seguimento do recém-nascido: um estudo fenomenológico
14	Santos, K. dos et al. (2019)	Revista Brasileira de Epidemiologia	Adaptação da dieta DASH (Dietary Approaches to Stop Hypertension) para cuidado nutricional no período pós-parto, no âmbito da Atenção Básica.
15	Moll, M. F. et al. (2019)	Revista Enfermagem UFPE Online	Rastreado a depressão pós-parto em mulheres jovens
16	Fusquine, R. S. et al. (2019)	Archives of Health Sciences	Adesão e rejeição à consulta puerperal por mulheres de uma unidade básica de saúde da família
17	Ferreira Júnior, A. R. et al. (2019)	Revista Baiana de Saúde Pública	Atuação do enfermeiro na visita domiciliar puerperal: perspectivas sobre o papel profissional
18	Justino, G. B. da Silva et al. (2019)	Revista Enfermagem UFPE Online	Saúde sexual e reprodutiva no puerpério: vivências de mulheres
19	Dantas, S. L. da C. et al. (2018)	Cogitare Enfermagem	Representações sociais de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre cuidado de enfermagem no pós-parto
20	Silva, P. L. N. da et al. (2017)	Journal of Health and Biological Sciences	Cuidados pré-natais e puerperais às gestantes de um centro de saúde de Minas Gerais quanto ao risco de pré-eclâmpsia: aspectos clínicos, nutricionais e terapêuticos

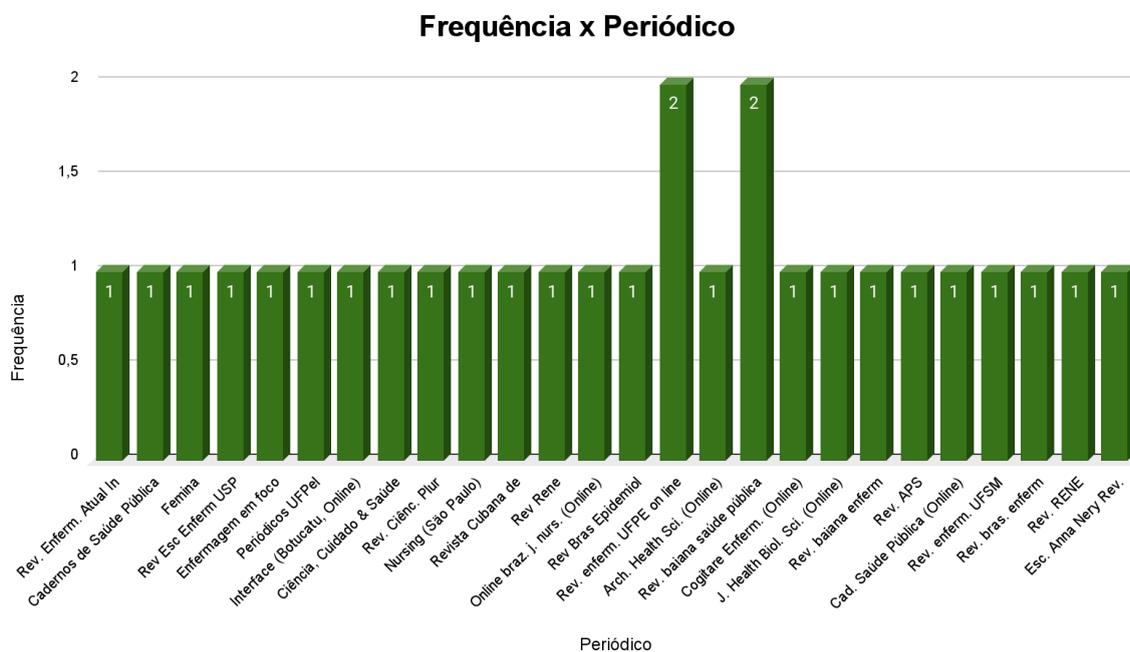
21	Bezerra, J. C. et al. (2017)	Revista Baiana de Enfermagem	Hábitos maternos relacionados à amamentação
22	Valdes, I. V. et al. (2017)	Revista APS	Programa Mais Médicos: qualificação da atenção ao pré-natal e puerpério no âmbito da estratégia de saúde da família
23	Corrêa, M. S. M. et al. (2017)	Cadernos de Saúde Pública (Online)	Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério
24	Santos, A. N. et al. (2016)	Revista Enfermagem UFSM	Vivência das puérperas nutrizas frente à prática do aleitamento materno
25	Mazzo, M. H. S. da N. et al. (2016)	Revista Brasileira de Enfermagem	Instrumento para consulta de enfermagem à puérpera na atenção básica
26	Souza, A. B. Q. et al. (2014)	Revista RENE	Diretriz para assistência de enfermagem: ferramenta eficaz para a promoção da saúde no puerpério
27	Silva, A. F. da et al. (2011)	Revista Baiana de Saúde Pública	Situação do aleitamento materno em uma população assistida pela estratégia de saúde da família
28	Souza, M. H. do N. et al. (2011)	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Estratégia acolhimento mãe-bebê: aspectos relacionados à clientela atendida em uma unidade básica de saúde do município do Rio de Janeiro

**Gráfico 1.** Distribuição das publicações por ano.

Fonte: Elaboração própria.

A partir da análise bibliométrica, é verificado a exposição de dados quantitativos sobre as buscas, de forma a ser aprofundado a seguir. Podemos observar que a maioria dos artigos selecionados foram publicados nos anos mais recentes (Gráfico 1), sendo que os anos com o maior número de publicações incluídas foram 2021, com cinco publicações, e 2019, com seis publicações. Tais dados sugerem um interesse contínuo pela temática e na necessidade de publicações que visam discutir sobre o assunto.

Observa-se que há uma diversidade de periódicos representados na pesquisa (Gráfico 2), com diferentes quantidades de artigos selecionados para cada um. Dentre os identificados, a Revista Enfermagem UFPE Online e a Revista Baiana de Saúde Pública apresentaram ambas duas publicações, e o restante apresentaram um artigo cada um, como é evidenciado no gráfico. Isso indica uma ampla busca por conhecimento científico e uma abrangência de fontes utilizadas na área da saúde, sobretudo, na enfermagem. Desse modo, torna-se necessário refletir sobre a concentração de estudos que são realizados na área da enfermagem com tal temática, considerando que dos 26 periódicos em que os artigos foram analisados, 17 são de materiais produzidos pela área.

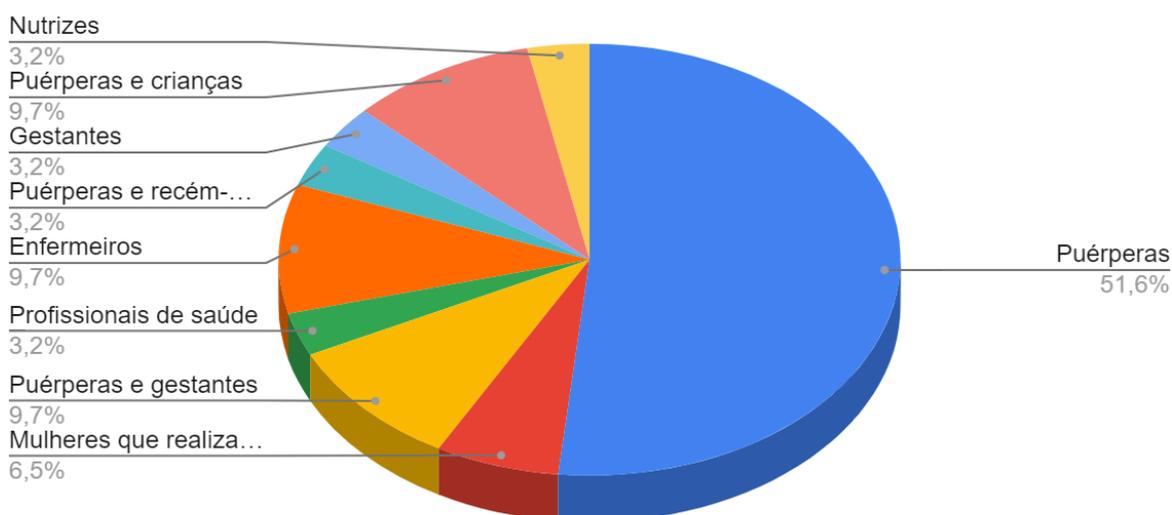
**Gráfico 2.** Distribuição da frequência de artigos publicados nos periódicos.

Fonte: Elaboração própria.

O fichamento dos artigos permitiu a identificação das populações alvo dos estudos realizados (Gráfico 3). Revela-se uma distribuição variada das populações estudadas, com destaque apenas para as puérperas, que foram o foco de 16 artigos, representando a maioria das publicações. Em seguida, foram identificados 2 artigos sobre mulheres que realizaram consulta puerperal e 2 artigos sobre puérperas e gestantes. Os profissionais de saúde e as puérperas e recém-nascidos foram temas de 1 artigo cada, enquanto os enfermeiros receberam atenção em 3 artigos. Gestantes e puérperas e crianças foram foco de 1 e 3 artigos, respectivamente. As nutrizes foram o tema de 1 artigo.

**Gráfico 3.** Conjunto das populações identificadas através das leituras.

### Populações identificadas nos artigos



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico de barras abaixo (Gráfico 4) representa uma análise da frequência de publicações de artigos científicos envolvendo a temática, sendo agrupados por região. Analisando os dados, é possível notar algumas tendências e características pertinentes. A região Norte está sendo representada por dois estados: Pará e Roraima, cada um com uma frequência de 1 publicação. Essa contagem sugere uma participação relativamente pequena desses estados na produção de conhecimento sobre o tema do puerpério, indicando uma menor contribuição comparada a outras regiões.

Na região Nordeste encontramos uma representação mais significativa. Cinco estados aparecem na lista: Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte. Entre esses, Rio Grande do Norte e Pernambuco se destacam com uma frequência de 3 publicações cada, enquanto Maranhão e Piauí aparecem apenas uma vez cada um. O estado do Ceará tem uma frequência intermediária de 2 publicações. Percebe-se a partir da análise que a região apresenta uma contribuição substancial para a produção científica e está distribuída em diferentes estados.

A região Centro-Oeste é representada unicamente por Mato Grosso do Sul, com uma frequência de 1 publicação. Isso indica uma participação mínima dessa região na produção

científica, semelhante à baixa presença observada na região Norte.

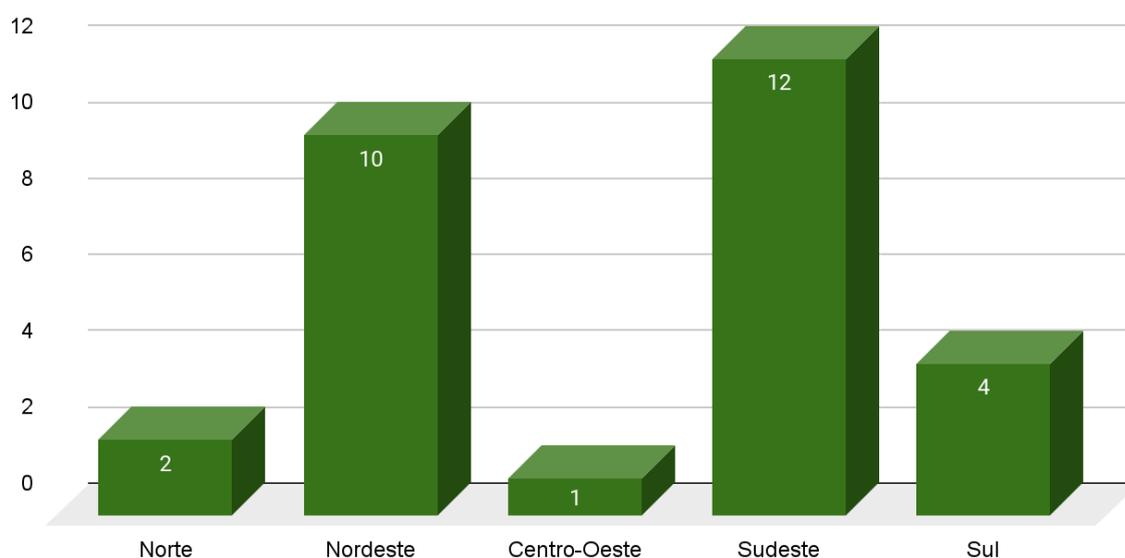
A região Sudeste é a mais representada no gráfico. Três estados desta região aparecem na lista: São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, cada um com uma frequência de 4 publicações. A alta contagem demonstra uma forte presença e destaque desses estados no desenvolvimento científico.

O Sul do país é representado por dois estados: Paraná e Santa Catarina. Paraná tem uma frequência de 3 publicações, enquanto Santa Catarina aparece apenas uma vez.

Por fim, o gráfico evidencia uma distribuição desigual nas publicações entre as regiões do Brasil. A região Sudeste destaca-se como a mais mencionada, seguida pelo Nordeste e Sul. A baixa representação das regiões Norte e Centro-Oeste sugere que os estados dessas áreas têm menor produção científica sobre o tema.

**Gráfico 4.** Representação das regiões brasileiras em que foram realizadas as pesquisas.

#### Frequência de publicações de acordo com as regiões brasileiras



Fonte: Elaboração própria.

## 5.2 O que nos revelaram as publicações?

A leitura dos artigos em sua versão completa permitiu à pesquisadora a identificação de temas que, após aglutinados por núcleos de sentido semelhantes, permitiram elaborar categorias de análise. Após a análise e levantamento bibliométrico dos artigos incluídos na revisão do presente trabalho, foi possível eleger três categorias para colaborar com a discussão e os objetivos do estudo. Sendo elas: 1) Do que estamos falando quando nos

referimos à puerpério?; 2) O puerpério é responsabilidade de quem na ABS?; 3) Onde estão as puérperas?

### **5.2.1 DO QUE ESTAMOS FALANDO QUANDO NOS REFERIMOS À PUERPÉRIO?**

O período do puerpério é marcado por intensas mudanças relacionadas ao físico, psicológico e questões sociais para as puérperas. Ele é marcado pelo retorno do corpo da mulher ao estado pré-gravídico, sendo classificado como imediato (1° ao 10° dia), precoce (11° ao 42° dia) e remoto (do 43° dia até 1 ano após o parto). No decorrer desse processo, sabe-se que as puérperas podem passar por intercorrências sendo necessário auxílio e acionamento da rede de suporte (Baratieri, 2020).

A APS se destaca como o principal cenário para o cuidado e acompanhamento da mulher durante este período, devido à ampla gama de ações baseadas em tecnologias leves. Essas ações facilitam a detecção precoce de alterações físicas, psicoemocionais e sociais, contribuindo significativamente para a redução da morbimortalidade materna (Garcia, 2021).

Segundo Paiva et al. (2024), a mulher se encontra vulnerável devido às intensas mudanças emocionais vivenciadas durante a gravidez. Essas alterações têm início desde a descoberta da gestação e se prolongam até o puerpério. Dessa forma, o puerpério é caracterizado como um período de mudanças contínuas no âmbito biopsicossocial da mulher.

A partir dos estudos realizados para a pesquisa, constata-se que o cuidado ofertado às puérperas no primeiro período do puerpério estão envolvidos de ações que envolvem a atenção focada para o recém nascido, seja na maternidade ou na visita domiciliar, os profissionais que fazem o acompanhamento, em suma, priorizam as intervenções que visam melhorar e garantir o bem estar do bebê, subestimando as demandas das mulheres nesse cenário.

A necessidade de olhar para a mulher nesse período mobiliza a reflexão sobre que cuidados em saúde devem ser ofertados para as puérperas. A motivação vem da possibilidade de trazer o protagonismo de quem gesta, mas com a ressalva de tornar palpável a caracterização do que pode ser feito para atingir o objetivo.

Papéis e ocupações são construções sociais que estão diretamente relacionadas às atividades nas quais os indivíduos se engajam (Associação Americana de Terapia Ocupacional, 2021). No contexto do papel materno, os fatores sociais vinculados à idealização de gênero atribuída à mulher exercem uma influência significativa sobre a forma como esse papel é vivenciado. Tais influências afetam a concepção da maternidade, levando

as mulheres, construídas sob essa idealização de gênero, a se moldarem para corresponder às representações culturalmente sugeridas. Essas dificuldades de conciliação impactam o desempenho ocupacional da mulher, uma vez que a gestão dos papéis de mulher e mãe exige concessões, abdições e reestruturações em seu cotidiano (Vidal et al., 2023).

O papel de ser mãe imbrica em uma repaginação do que se era vivenciado pela mulher em seu cotidiano. É relevante que a mulher consiga se adaptar ao novo contexto sem se distanciar do que a tornava pertencente à sociedade. De acordo com Vidal et al. (2023), o papel materno é construído por meio de um processo vivencial no qual a mulher pode contar com o apoio do terapeuta ocupacional em todas as etapas do binômio mãe-bebê.

Na transição do novo papel ocupacional, as mulheres podem apresentar prejuízos nas ocupações e no desempenho que tange às Atividades de Vida Diária (AVD's), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD's) e também fragilidades na rede de suporte, visto que as puérperas precisam dedicar grande parte de seu tempo para o cuidado com o recém nascido. Os desafios enfrentados para realizar tarefas que anteriormente eram consideradas simples tornam-se mais complexos durante o puerpério. Como resultado, essas mudanças impactam de forma significativa o desempenho ocupacional da mulher (Silva, 2022).

Para e Nascimento et al. (2017), as intervenções do terapeuta ocupacional voltadas para as AVD's e AIVD's contribuem para o aprimoramento do desempenho ocupacional na rotina diária, além de promoverem a redução de agravos à saúde, a autonomia, a independência funcional e o bem-estar das mulheres atendidas. Segundo Vidal et al (2023) os terapeutas ocupacionais, ao focarem no desempenho ocupacional, auxiliam a puérpera e seus familiares a desempenharem suas ocupações de forma a respeitar sua integralidade como sujeitos biopsicossociais, contribuindo para a realização dos papéis ocupacionais no cotidiano.

Vale comentar que o puerpério impacta não apenas a relação da mãe com o filho, mas também suas relações sociais e familiares, sendo considerado o período de maior desenvolvimento que a mulher vivencia ao longo da vida. No entanto, a fragilidade da rede de suporte e respostas inadequadas podem prejudicar a saúde materna e comprometer o binômio mãe-bebê (Canario, 2021).

Diante das questões citadas, o fator psicológico das puérperas deve ser considerado quando refletimos a respeito da sobrecarga vivenciada no puerpério, desde a mudança corporal até o desenvolvimento de uma nova rotina. Essas transformações estão relacionadas a fatores que podem acarretar em sofrimento psíquico, sejam eles de natureza física, psicológica ou relacionados a contextos culturais e sociais (Paiva, 2024). Todavia, foi

identificado a partir das leituras um déficit no rastreio feito pelos profissionais da APS acerca dos transtornos emocionais e psíquicos mais comuns em puérperas, como o *baby blues* e a depressão pós parto.

O baby blues é um fenômeno fisiológico que se manifesta por uma ambivalência de sentimentos devido a mudanças hormonais após o parto. Comumente, os sintomas incluem mudanças repentinas de humor, choro inexplicável, irritabilidade, falta de sono, ansiedade e sensação de vulnerabilidade, atingindo um pico entre três e cinco dias após o nascimento (Paiva, 2024).

De acordo com Moll et al (2019) a depressão pós-parto (DPP) é um transtorno mental com alta prevalência, afetando de 10% a 20% das mulheres no período pós-natal. Geralmente, a DPP provoca alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas, que costumam se iniciar entre a quarta e a oitava semana após o parto e se intensificam nos primeiros seis meses. Os sintomas incluem redução da energia e da atividade, problemas de sono, cansaço extremo, alterações no apetite e diminuição do desejo sexual. Psicologicamente, manifesta-se por rebaixamento do humor, dificuldade de concentração, anedonia, baixa autoestima e sentimentos de culpa. Esses sintomas podem levar a sensações de inutilidade e incapacidade, e, em casos graves, a pensamentos suicidas.

Observa-se que a depressão pós-parto (DPP) é frequentemente difícil de diagnosticar, o que pode levar à sua não detecção inicial pela equipe da APS. Os estudos analisados indicam que a principal problemática identificada é a falta de capacitação dos profissionais em relação à DPP. De acordo com Santos et al (2020), tal carência na formação profissional impacta negativamente a precisão diagnóstica, contribuindo para a subnotificação da patologia. Além disso, a fragmentação na assistência prestada às mulheres é outro aspecto crítico apontado, comprometendo a qualidade do atendimento, que deveria ser integral para atender adequadamente às necessidades dessas pacientes.

A prevenção precoce desses transtornos pode ser efetiva por meio de intervenções e estratégias integradas entre os profissionais da APS, embora o terapeuta ocupacional não esteja à frente dos cuidados em saúde mental, é uma categoria profissional que faz parte da equipe e possui bagagem teórica e prática para o cuidado.

Faz-se relevante citar que o planejamento familiar é uma das partes conectadas ao puerpério. A Lei do Planejamento Familiar regula os direitos reprodutivos e sexuais no Brasil, garantindo a oferta de métodos contraceptivos gratuitos e ações de educação sexual e reprodutiva pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, muitas mulheres ainda enfrentam dificuldades em exercer sua autonomia reprodutiva devido à falta de programas

adequados e efetivos. Existe uma discrepância significativa entre as leis e políticas estabelecidas e o que é realmente oferecido nas instituições de saúde, onde as ações são frequentemente isoladas e sem prioridade (Justino et al., 2021).

A pesquisa realizada por Justino et al. (2021) com um público de puérperas indica que essa temática tende a ser invisibilizada após o nascimento, ou abordada de forma restrita à esfera biológica durante consultas individuais e ações em grupo. A organização da rede de serviços e a construção de vínculos entre mulheres e profissionais enfrentam desafios, o que acaba por limitar os espaços onde as mulheres podem compartilhar suas experiências, dúvidas e angústias. Além disso, há uma carência na incorporação de práticas que promovam o diálogo, incentivem o autocuidado e reforcem a autonomia das mulheres sobre seus próprios corpos.

### **5.2.2 O PUERPÉRIO É RESPONSABILIDADE DE QUEM NA ABS?**

A longitudinalidade do cuidado, um dos atributos da Atenção Primária à Saúde (APS), busca assegurar a continuidade do atendimento em uma unidade de saúde de referência, com objetivo de promover um vínculo interpessoal e de confiança entre profissionais e usuários. A concretização desse atributo impacta positivamente tanto o sistema de saúde quanto a população, permitindo uma melhor identificação das necessidades de saúde, maior precisão diagnóstica, redução de custos ao evitar o uso de serviços de maior complexidade, e melhoria na prevenção de agravos e promoção da saúde, além de aumentar a capacidade resolutiva e a satisfação dos usuários (Baratieri, 2022).

A consulta puerperal desempenha um papel crucial na garantia de um cuidado contínuo e adequado durante o puerpério, constituindo uma estratégia essencial para a redução da morbimortalidade materna ao oferecer intervenções de saúde em tempo oportuno (Baratieri, 2022). O protocolo de assistência puerperal recomendado inclui, no mínimo, dois atendimentos: uma visita domiciliar até o 7º dia após o parto e uma consulta puerperal no 42º dia (Souza, 2014).

De acordo com Ferreira Junior et al (2019) a visita domiciliar no puerpério é um recurso fundamental para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida da mulher, da família e do recém-nascido, proporcionando um momento crucial de observação, avaliação e orientação. É imprescindível que essas visitas domiciliares sejam mais abrangentes, priorizando a saúde tanto da criança quanto da mulher. Além disso, o cuidado oferecido não deve se limitar aos aspectos biológicos do puerpério, mas também deve

considerar os fatores sociais, culturais e econômicos, que podem ser mais adequadamente avaliados e discutidos no ambiente domiciliar dos usuários.

Os dados mostram que, embora a visita domiciliar tenha sido realizada, não se pode considerar que a consulta puerperal completa ocorreu, já que a mesma não pode ser substituída por uma avaliação geral. As visitas domiciliares citadas foram exclusivamente feitas por ACS e focadas na convocação para vacinação dos bebês ou para o atendimento em unidade de saúde. É possível identificar também que as puérperas são orientadas a comparecer à unidade para a puericultura. Mesmo em casos de gestação de alto risco, que requerem uma atenção especial, as mulheres e seus filhos não receberam visitas domiciliares dos profissionais das unidades (Beltrame et al., 2019). O estudo de Canário et al (2021) aponta que as visitas domiciliares revelam um processo incipiente de acolhimento, com uma valorização inadequada das necessidades específicas das puérperas. Além disso, há uma deficiência na realização de exames físicos e anamnese, orientações insuficientes e comunicação limitada entre profissionais e puérperas.

A visita domiciliar puerperal é uma atribuição tanto do ACS quanto da enfermeira, que também é responsável pela orientação e escolha do método contraceptivo durante a primeira consulta de puericultura (Corrêa, 2017).

Apesar de os enfermeiros reconhecerem a importância da visita domiciliar à puérpera na primeira semana após o parto, devido às dificuldades relacionadas ao transporte enfrentadas pelas equipes de saúde, essa visita tem sido realizada exclusivamente pelos ACS. Observou-se que, como resultado dessa situação, o retorno da mulher e do recém-nascido à unidade de saúde torna-se comprometido (Dantas, 2018). Faz-se importante reforçar que, embora a visita domiciliar seja um instrumento potente, os ACS frequentemente carecem da capacitação necessária para realizar esse atendimento de forma autônoma e eficaz.

Corrêa (2017) considera que há uma insatisfação com a frequência das visitas domiciliares e a dificuldade de inserção de outros profissionais nessas atividades, que são frequentemente centralizadas nos ACS e raramente envolvem médicos. A superposição de atribuições e o elevado número de famílias adscritas restringem a participação dos demais membros da equipe nas visitas domiciliares.

Embora as unidades de saúde não disponham de um fluxograma formalmente desenhado, é evidente que o percurso seguido pelas pacientes segue um padrão bem estabelecido. O atendimento geralmente se inicia com o acolhimento, seguido pela consulta de enfermagem voltada para a saúde da mulher e pela puericultura da criança. A partir dessas etapas iniciais, as pacientes são encaminhadas conforme suas necessidades específicas: para o

psicólogo, para o médico responsável pela prescrição de medicações, ou, em casos que demandam cuidados mais especializados, para um psiquiatra através de um encaminhamento secundário (Santos, 2022).

### **5.2.3 ONDE ESTÃO AS PUÉRPERAS?**

Baratieri (2022) define que o vínculo entre o usuário e a unidade de saúde é profundamente influenciado pela percepção do acolhimento, que se torna a base para a corresponsabilidade no cuidado. A relação entre profissionais de saúde e usuários desempenha um papel crucial nesse processo, pois a confiança, o fortalecimento do vínculo e a corresponsabilidade dependem diretamente da qualidade das interações estabelecidas. Quando os profissionais de saúde conseguem construir uma relação de confiança com os pacientes, isso não apenas fortalece o vínculo, mas também promove um maior engajamento dos usuários nos cuidados com a saúde, resultando em melhores desfechos clínicos e em uma assistência mais eficaz e humanizada.

Além disso, é importante destacar que a continuidade do atendimento com o mesmo profissional contribui significativamente para o estabelecimento de vínculo e confiança. O contato prévio com a mulher antes do puerpério facilita a construção de um relacionamento sólido entre a puérpera e o profissional de saúde. Nesse contexto, sistemas de saúde que proporcionam cuidados contínuos e longitudinais promovem e fortalecem esse vínculo, essencial para a qualidade do atendimento (Batista, 2017).

Outro achado relevante desta pesquisa é que um vínculo mais forte com a unidade de referência, ou seja, a busca regular por atendimento APS como principal fonte de cuidados, resultou em maior adesão à consulta puerperal (Baratieri, 2022).

Destaca-se também a importância de uma atenção profissional caracterizada por um pré-natal acolhedor e cuidadoso. As puérperas reconhecem que consultas pré-natais de qualidade, com uma abordagem multiprofissional, são essenciais não apenas durante a gestação, mas também no puerpério, para garantir a segurança, a satisfação e resultados positivos no parto e nascimento, além de assegurar a continuidade do cuidado (Stochero, 2022).

Esse processo de cuidado pode ser significativamente aprimorado pelo fortalecimento do vínculo entre a profissional e a usuária, o que permite uma redução nas formalidades e cria um espaço de diálogo mais aberto. Isso facilita a expressão e acolhimento das angústias, medos e expectativas da mulher, promovendo uma experiência mais humanizada e

personalizada durante todo o ciclo gestacional e no puerpério.

Foram identificados relatos que indicam que as informações fornecidas durante as consultas de pré-natal são muito genéricas, sem aprofundamento, o que resulta em um conhecimento insuficiente sobre o puerpério e o retorno após o parto. Esse achado sugere a existência de falhas no andamento das consultas, especialmente no que diz respeito às orientações sobre o período pós-parto e à importância do acompanhamento puerperal. No que tange ao comparecimento à primeira consulta puerperal, observou-se uma adesão por parte das puérperas, porém, as principais motivações para o retorno à unidade de saúde foram intercorrências com a mãe ou com o bebê, em vez de consultas previamente agendadas e planejadas (Fusquine, 2019).

Para Lopes (2021) o estabelecimento de vínculo, o acolhimento e a construção de um relacionamento sólido com o paciente foram reconhecidos como ferramentas essenciais para o cuidado em saúde. Esses elementos não apenas fortalecem a confiança entre profissionais e pacientes, mas também facilitam uma mudança significativa no processo de trabalho, promovendo uma abordagem mais humanizada. Essa humanização, por sua vez, contribui diretamente para a melhoria da adesão ao tratamento e aos cuidados contínuos, especialmente entre as mulheres, que se sentem mais apoiadas e compreendidas durante todo o processo de assistência.

## **6. Considerações finais**

O puerpério é uma fase crítica na vida da mulher, marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. No entanto, como evidenciado, há uma lacuna significativa no cuidado integral das puérperas, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Apesar de a APS ter um papel essencial na promoção da saúde e no acompanhamento das mulheres durante esse período, a prática cotidiana revela um foco desproporcional na saúde da gestante e no bem-estar do recém-nascido, muitas vezes em detrimento das necessidades da mulher depois de tornar-se mãe. Essa abordagem restritiva não apenas subestima a complexidade do puerpério, mas também perpetua a invisibilização das demandas femininas nesse contexto.

O cuidado puerperal deve ir além de um enfoque biológico, incorporando ações que considerem o aspecto biopsicossocial da mulher. É fundamental que os profissionais de saúde desenvolvam uma visão holística e humanizada, que reconheça a mulher como protagonista nesse processo. Isso inclui a adaptação ao novo papel materno, a gestão das atividades diárias

e a manutenção de sua identidade social. A atuação dos terapeutas ocupacionais, por exemplo, pode ser uma ferramenta poderosa na promoção do desempenho ocupacional das puérperas, auxiliando-as na transição para o papel de mãe sem que isso signifique abdicar de suas outras ocupações e identidade.

Através desse trabalho, buscamos elencar a Terapia Ocupacional como uma das frentes que atuam com o puerpério, embora ainda carecendo de estudos que evidenciem as práticas que já são realizadas. As possibilidades da profissão em atuar em grupos com as gestantes e puérperas fazem parte de um trabalho que favorece o engajamento das práticas e saberes nesses períodos. Faz-se relevante trazer que as intervenções dos terapeutas ocupacionais oportunizam a identificação de situações que são sinais de alerta no puerpério, fator que auxilia no manejo e tratamento de forma precoce.

Este trabalho teve como objetivo compreender como se dá o atendimento ao puerpério na prática de profissionais na atenção primária à saúde, a partir das produções científicas atuais. Além disso, os objetivos específicos envolveram descrever as principais potências e desafios no atendimento puerperal neste nível de atenção à saúde, e verificar as possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional nesse período. Desse modo, foi possível evidenciar uma literatura existente sobre a temática, mas que ainda carece de estudos. Uma aparente invisibilidade desta fase do desenvolvimento, ao priorizar o cuidado ao bebê precisa ser cada vez mais relevada e priorizada, tanto em pesquisas, quanto nos relatos de práticas nos serviços.

Um dos limites encontrados durante o desenvolvimento do estudo envolveu uma das perguntas de pesquisa previstas. Não foi localizada nenhuma publicação específica da área de Terapia Ocupacional relativa à temática. Embora saibamos que o envolvimento desta profissão com o período gestacional e pós-parto ocorra, poucos são os estudos que se debruçam sobre ele. Ainda existem práticas realizadas mas não registradas.

Este trabalho contribuiu para o campo científico, ampliando o conhecimento sobre o puerpério em suas múltiplas dimensões - físicas, emocionais, sociais e culturais - e destacando a necessidade de uma abordagem integral e humanizada na APS. A pesquisa reforçou a importância do cuidado centrado na mulher, além de sublinhar o papel essencial dos terapeutas ocupacionais no apoio às puérperas, promovendo uma adaptação ao papel materno sem perda de identidade. Assim como, revela um cenário de pesquisa e atuação para a Terapia Ocupacional de suma importância, considerando o cuidado à mulher, à maternidade, à parentalidade e todos os aspectos relacionados à inserção social destas pessoas.

## 7. Referências

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL. **Enquadramento da prática da terapia ocupacional: domínio & processo**. 4. ed. Leiria: Politécnico de Leiria, 2021.

BARATIERI, T.; NATAL, S. **Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 4227-4238, 2019.

BARATIERI, T. et al. **Longitudinalidade do cuidado: fatores associados à adesão à consulta puerperal segundo dados do PMAQ-AB**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, p. e00103221, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BATISTA, M. R. et al. **Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas**. *Journal of Nursing and Health*, v. 7, n. 1, p. 25-37, 2017.

BELTRAME, C. H. et al. **Vivência das mães no seguimento do recém-nascido: um estudo fenomenológico**. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 2019. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6094>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CANARIO, M. A. M. et al. **O vivido de mulheres no puerpério: (des)continuidade da assistência na maternidade e atenção primária**. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 20, p. 1-9, 2021.

CORRÊA, M. S. M. et al. **Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, p. e00136215, 2017.

DANTAS, S. L. C. et al. **Representações sociais de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre cuidado de enfermagem no pós-parto**. Cogitare Enfermagem, v. 23, n. 3, 2018.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. **Integrative review versus systematic review**. Reme: Revista Mineira de Enfermagem, v. 18, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904#:~:text=A%20revis%C3%A3o%20integrativa%20de%20literatura,maneira%20sistem%C3%A1tica%2C%20ordenada%20e%20abrangente>.

Acesso em: 25 jan. 2023.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. **Revisão integrativa versus revisão sistemática**. Editorial. Revista Mineira de Enfermagem, v. 22, n. 1, 2014. DOI: 10.5935/1415-2762.20140001. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remeg/article/view/50174/41437>.

FERIGATO, S. H.; SILVA, C. L.; AMBROSIO, R. **A corporeidade de mulheres gestantes e a terapia ocupacional: ações possíveis na Atenção Básica em Saúde**. Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional, v. 26, n. 4, p. 768-783, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1173>.

FERREIRA JÚNIOR, A. R. et al. **Atuação do enfermeiro na visita domiciliar puerperal: perspectivas sobre o papel profissional**. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 43, n. 3, p. 567-580, 2019.

FORSTER, A. C.; FERREIRA, J. B. B.; VICENTINE, F. B. **Atenção à saúde da comunidade no âmbito da atenção primária à saúde na FMRP-USP**. Ribeirão Preto, SP: Funpec Editora, 2017.

FUSQUINE, R. S. et al. **Adesão e rejeição à consulta puerperal por mulheres de uma unidade básica de saúde da família**. Archives of Health Sciences, v. 26, n. 1, p. 37-40, 2019.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Revisão sistemática da**

**literatura: conceituação, produção e publicação.** 2020. Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Disponível em: <https://sites.usp.br/dms/wp-content/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf>.

GOMES, G. F.; DOS SANTOS, A. P. V. **Assistência de enfermagem no puerpério.** Revista Enfermagem Contemporânea, v. 6, n. 2, p. 211-220, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i2.1407>.

GRANT, M. J.; BOOTH, A. **A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies.** Health Information & Libraries Journal, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa nacional de saúde: 2019: atenção primária à saúde e informações antropométricas: Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

JUSTINO, G. B. S. et al. **Educação sexual e reprodutiva no puerpério: questões de gênero e atenção à saúde das mulheres no contexto da Atenção Primária à Saúde.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, p. e200711, 2021.

LOPES, G. A. et al. **Consulta de enfermagem no puerpério na atenção básica: uma revisão de literatura.** Ciência & Inovação, v. 6, n. 1, 2021.

LOURENÇO, P. B. et al. **Mulheres primigestas: um olhar sobre o desempenho ocupacional e o novo papel social de mãe.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 2, p. e9695-e9695, 2022.

MOLL, M. F. et al. **Rastreamento a depressão pós-parto em mulheres jovens.** Revista de Enfermagem UFPE On Line, p. 1338-1344, 2019.

NASCIMENTO, C.; MARCELINO, J.; LOUSADA, M.; FACUNDES, V. **Ações de terapia ocupacional com adolescentes gestantes na rotina diária.** Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, v. 1, n. 5, p. 556-573, 2017.

OLIVEIRA, C. V. L.; OLIVEIRA, A. K. C. S. **Terapia ocupacional com puérperas em enfermaria obstétrica**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 30, n. 3, p. 183-188, set.-dez. 2020.

PAIVA, S. M. et al. **O impacto da saúde mental de mulheres durante o puerpério**. Revista de Casos e Consultoria, v. 15, n. 1, p. e32158-e32158, 2024.

SANTOS, F. K. et al. **Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto**. Nursing (Edição Brasileira), v. 23, n. 271, p. 4999-5012, 2020.

SILVA, A. P. **Efeitos do puerpério nas atividades instrumentais e de vida diária**. 2022. 47 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SOUZA, A. B. Q.; FERNANDES, B. M. **Diretriz para assistência de enfermagem: ferramenta eficaz para a promoção da saúde no puerpério**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 15, n. 4, p. 594-604, 2014.

STARFIELD, B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

STOCHERO, H. M. et al. **Percepções de gestantes e puérperas no contexto de pandemia da covid-19**. Avances en Enfermería, v. 40, p. 11-22, 2022.

VIDAL, C. C. et al. **Atuação da terapia ocupacional com puérperas nas ações do núcleo de apoio à saúde da família**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 31, p. e3504, 2023.

VIDAL, I. V.; SANTOS, E. O.; PRADO, E. V. **Programa Mais Médicos: qualificação da atenção ao pré-natal e puerpério no âmbito da Estratégia de Saúde da Família**. Revista de Atenção Primária à Saúde, v. 20, n. 3, 2017.